



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

Outubro 2020

Gestão 2019-2021

DIRETORIA EXECUTIVA

Thiago Magalhães Silva - Presidente
Jorge Humberto Morato de Toledo - Vice Presidente
Bruno Ricardo de Vasconcelos - Secretário
Francisco Dias da Silva - Tesoureiro

Tiago Textor - Diretor
Marcelo Amaral - Diretor
Nelson Coutinho Peña - Diretor
Marcos Antônio Camargo - Diretor

Alexandre de Lima Schramm - Diretor
Alan Sejer Poulsen - Diretor
Sergio Bianchini - Diretor

Hoana Almeida Santos - Diretora
Paulo Alberto Kern - Diretor
Mauricius Claudino Barbosa Silva - Diretor

EQUIPE DE COLABORADORES

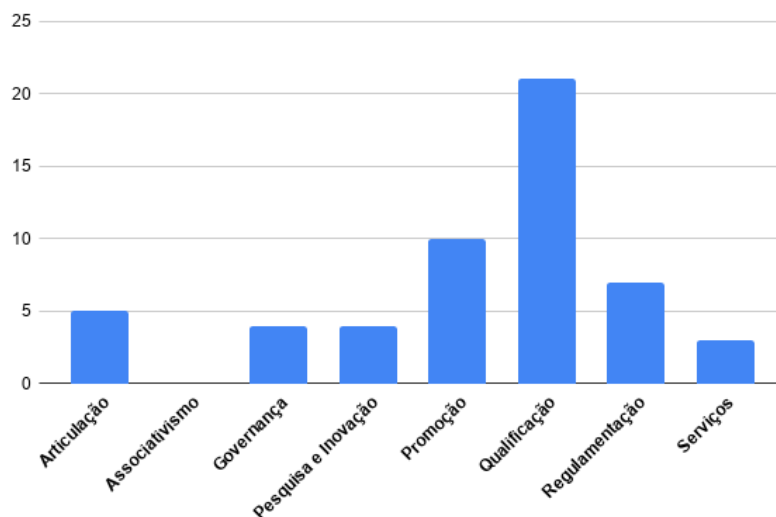
Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira - Secretário Executivo
Nara Alteneter - Coordenadora Financeira
Marília Guenter – Coordenadora de Eventos
Laura Haidrich – Estrategista de Mídias Sociais
Henri Aernoudts - Estagiário

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Marcelo Drescher – Assessor Técnico
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira

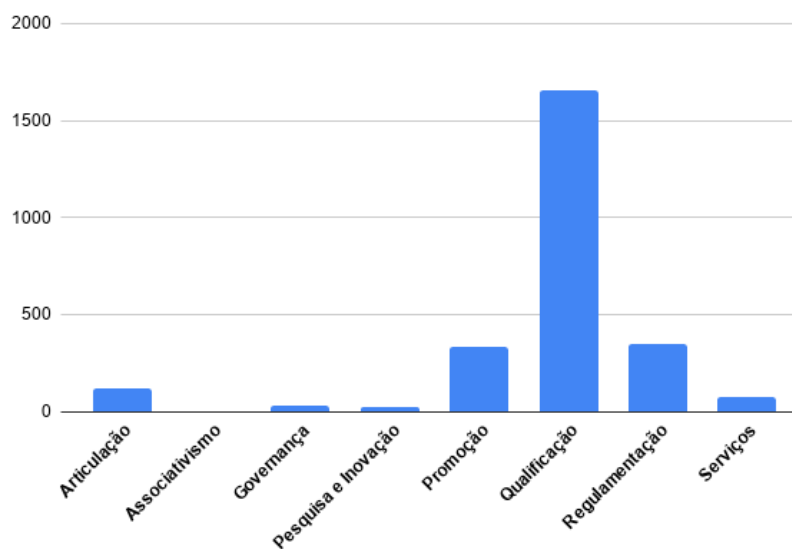
Gráficos do mês de Outubro

OBS: Todos os eventos foram realizados via web (on-line).

Quantidade de Eventos por Objetivo Estratégico - Outubro 2020



Quantidade de Pessoas por Objetivo Estratégico - Outubro 2020



Inovar forma coordenadores e executores em aviação agrícola

Setembro terminou com formação de técnicos executores (CEAA) e de coordenadores em aviação em Aviação Agrícola (CCAA) na Inovar Aviação Agrícola, em Sidrolândia, no Mato Grosso do Sul. O curso para técnicos agrícolas e agrônomos ficou a cargo da empresa Schroder Consultoria – SC Agro e teve dois dias de movimentação em 25 e 26 de setembro (sexta-feira e sábado). A programação teve aulas teóricas e práticas de campo na própria base da Inovar. A formação dos profissionais atende aos requisitos da legislação da aviação agrícola – no caso, a Instrução Normativa 02/2008, no Ministério da Agricultura. Além de um agrônomo coordenador em cada empresa aeroagrícola, a norma também exige a presença de um técnico agrícola com especialização em operações aéreas em cada missão em campo.



Movimentação abrangeu parte teórica e prática de campo para agrônomos e técnicos





01 / 10 / 20

Senado aprova projeto que inclui aviação agrícola em estratégias contra incêndios

Proposta do senador Carlos Fávaro agora segue para a Câmara dos Deputados e, para presidente do Sindag, iniciativa pode ajudar a evitar tragédias

O Senado aprovou na tarde desta quinta-feira (dia 1º), em votação simbólica e por unanimidade (terminada às 18h19), o Projeto de Lei (PL) 4.629/2020, que inclui o uso de aviação agrícola em ações do governo para o combate a incêndios florestais no País.

Com isso, o texto agora segue para a Câmara dos Deputados, onde também deve ser apreciado. Ali, o projeto pode ir direto para análise em plenário, caso algum parlamentar peça regime de urgência (como aconteceu no Senado), ou seguir tramitando pelas comissões da casa. Sendo aprovada sem alterações no texto, vai então para sanção do presidente da República.



Sessão foi presidida por Rodrigo Pacheco e Carlos Fávaro (na tela) destacou a urgência da medida – Foto: Waldemir Barreto/Agência Senado

O projeto altera o Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012), determinando que os planos de contingência para combate a incêndios florestais dos órgãos do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) contenham diretrizes para o uso da aviação agrícola. Conforme o senador Carlos Fávaro (PSD-MT), autor da proposta, a ideia é criar mecanismos para se aproveitar de maneira mais racional a frota aeroagrícola e pilotos que ficam ociosos durante a entressafra nas lavouras. Período que coincide justamente com a temporada de incêndios florestais o Brasil.

Confira abaixo o vídeo da sessão

Para o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, o projeto de lei é uma demonstração de maturidade. “Temos incêndios todos os anos e sabemos como combatê-los, aliando a ferramenta aérea ao trabalho feito pelos bombeiros e pelas brigadas em terra.” O que falta, segundo Magalhães, são ações coordenadas com todos os atores necessários e na intensidade que o problema exige. “E no *timing* correto: o avião tem que estar junto com o pessoal de terra ou fazendo o primeiro ataque em áreas de difícil acesso ainda no início das chamas. Quando é mais fácil se evitar tragédias”, resumiu.

EFICIÊNCIA

Em sua fala durante a sessão remota do Senado, Fávaro citou que pelo menos quatro aeronaves desse tipo estão sendo utilizadas no combate às chamas, mas é preciso muito mais. “Duas dos bombeiros e duas do ICM-Blo (neste caso, dois aviões agrícolas contratados pelo órgão). O Mato Grosso é um Estado que tem duas aeronaves disponíveis no Corpo de Bombeiros. São os mesmos aviões usados pela aviação agrícola, mas são dois. Poderia ser 100, 80, 50, 70. Mas o poder público não tem recursos para comprar essa frota”, ponderou. Se temos 20 ou 30 dias de incêndio em um ano e precisamos de 50 aeronaves, contrata-se para o momento e, depois, não se tem mais despesas. É agilidade. É o poder público sendo eficiente e dando valor ao dinheiro público”, enfatizou o parlamentar.

O relator do projeto, senador Diego Tavares (PP-PB), lembrou o próprio Código Florestal já previa um capítulo inteiro sobre medidas de prevenção e combate a incêndios em vegetação. Porém, ele destacou ainda que, mesmo oito anos após a entrada em vigor daquela lei, o País não conta ainda com uma política integrada de combate a incêndios. “Trata-se de uma grave lacuna legislativa, em particular diante do crescente impacto que os incêndios têm causado sobre a sociedade brasileira, afetando de maneira perversa a economia nacional, a qualidade de vida da população e o equilíbrio do meio ambiente.”

A proposta teve ainda emendas aprovadas dos senadores Rose de Freitas (Podemos-ES), Randolfe Rodrigues (Rede-AP), Paulo Paim (PT-RS), Alvaro Dias (Podemos-PR) e Elmano Férrer (Podemos-PI). Basicamente, os adendos enfatizaram a necessidade de se observar a preparação de aeronaves e pilotos para missões contra incêndios e ampliaram o incentivo ao uso da aviação agrícola no combate a chamas em todos os tipos de vegetação (não apenas biomas do Pantanal e Amazônia). O projeto de lei havia sido protocolado no último dia 17 no Senado. No dia 25, Fávaro pediu que o texto e relatório fossem apreciados pelo plenário. Nesta quinta (30), o projeto foi incluído pelo presidente da casa, senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), na pauta da sessão de hoje.

02 / 10 / 20

Ação das brigadas aéreas de incêndio em Goiás é destaque no Jornal Nacional

A ação da aviação agrícola contra chamas em lavouras de Goiás foi destaque nessa quinta-feira (19), no mais importante telejornal do País. “No meio da muralha de fumaça, surge o combatente”, destacou o jornalista Honório Jacometto, no início da reportagem do Jornal Nacional, mostrando o avião agrícola despejando água sobre um foco de incêndio.

O repórter da TV Anhanguera, afiliada goiana da Rede Globo, mostrou em horário nobre (e para todo o Brasil) a rotina intensa das brigadas de incêndio das empresas aeroagrícolas que atendem produtores rurais no Estado.

Mais do que isso, ele conversou com pilotos e produtores, destacando a importância do trabalho das aeronaves para reduzir as estatísticas de incêndio nas lavouras. Uma receita que considera a ação rápida da aviação, aliada ao fato de que os agricultores passaram a acionar de maneira mais imediata as brigadas aéreas. O que, no fim das contas, resulta em um combate mais precoce, antes que os incêndios ganhem proporções.

[Clique abaixo para assistir a reportagem na íntegra:](#)



03 / 10 / 20

Academia de Líderes e Travicar: parceria pela qualidade no setor

Diretor do Sindag Gabriel Colle visitou a patrocinadora para agradecer por mais um ano de apoio ao projeto que já qualificou 80 empresários e dirigentes do setor aeroagrícola

A semana foi de visita do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, à Travicar Tecnologia Agrícola, em Porto Alegre. A missão: agradecer pessoalmente à empresa pela parceria em mais uma edição da Academia de Líderes da Aviação Agrícola, ocorrida em setembro. Colle foi recebido pelo diretor da Travicar Tarmian Luis Boris, a quem entregou uma placa do sindicato aeroagrícola de gratidão pelo



Colle (esq) entregou a Tarmian Boris a placa marcando mais um ano da parceria de sucesso

patrocínio da Academia desde 2018. Essa foi a terceira edição anual do projeto do Sindag que forma lideranças de alta performance. Com isso, a iniciativa chegou a 80 dirigentes formados no curso, que tem sua ênfase na gestão de pessoal, soluções de conflitos e tomadas de decisões. Tudo com foco na inovação, ética e reputação.

“A tecnologia caminha junto com a boa gestão e pessoal capacitado”. O resumo do pensamento da Travicar, escrito na placa de agradecimento do Sindag, também sintetiza o motivo da parceria tão forte com o setor. “Nesses últimos anos, a Travicar vem apoiando muito o Sindag em todas as propostas nessa linha de qualificação de suas empresas associadas. Pela visão de futuro e melhoria que isso representa para todo o mercado aeroagrícola”, ressaltava Tarmian Boris. O diretor também agradeceu especialmente a parceria por mais uma edição da Academia de Líderes, “já partindo para a quarta, com certeza, no ano que vem”, completa.



AÇÕES PELA WEB

Devido às restrições da pandemia do novo coronavírus, a edição 2020 da Academia de Líderes teve aulas totalmente pela internet. Para adaptar a dinâmica à plataforma virtual, os dois dias de imersão presencial das edições anteriores este ano se transformaram em um roteiro desenvolvido em quatro dias – 1, 2, 8 e 9 de setembro, com o encerramento no último dia 14.

Para isso, a estratégia foi focar com temas que levassem muito à prática do que era colocado nos encontros virtuais. O que significou trabalhar grupos menores em discussões e atividades exercitadas entre os encontros. Paralelamente, os cada participante se preparou para participar da academia e, não por acaso, esta foi a maior turma de todas as edições, com 41 alunos.

Além disso, para quem faz o curso, a Academia de Líderes da Aviação Agrícola se torna uma atividade contínua. Isso porque as turmas passam a integrar o grupo de discussões com instrutores e ex-alunos. Segundo o diretor Gabriel Colle, além da troca permanente de experiências, a turma ainda tem palestras complementares durante o ano – também pela web.

04 / 10 / 20

Rambo treina segurança pré-safra

Treinamento segurança de voo, relatório operacional, diário de bordo e auditoria anual de documentação. Esses foram os temas debatidos pela equipe da Rambo Aviação Agrícola, de Primavera do Leste, no Mato Grosso, no último dia 2 de outubro. A movimentação, na base da empresa, teve ainda palestras e discussões sobre prevenção de acidentes e procedimentos operacionais na base e em campo. O encontro, que se repete anualmente, marcou os preparativos da empresa para o início dos trabalhos na safra 2020/2021.



Capacitação ocorre anualmente e envolve toda a equipe da empresa



04 / 10 / 20

Avião agrícola protege pontes contra as chamas

Além de apoiar as equipes de solo no combate a incêndio na vegetação do Pantanal, aviões agrícolas têm sido essenciais na proteção de pontes na região. As travessias de madeira em rios e áreas alagáveis são essenciais não só ao trânsito normal de veículos na região, mas também à toda a logística de enfrentamento às chamas, apoio às populações e até resgate de animais. Ao mesmo tempo, representam estruturas vulneráveis às chamas e que requerem atenção permanente das equipes de emergência.

Como fica claro no vídeo abaixo, mostrando os lançamentos certos do piloto Sérgio Ricardo Pires dos Santos, da Aero Agrícola Rondon, sobre as chamas junto a uma ponte na estrada Transpantaneira. A operação ocorreu no último dia 27, no município mato-grossense de Poconé, em apoio à equipe do Corpo de Bombeiros do Estado e da Força Nacional. Foram 12 mil litros de água jogados na área, em 1,6 hora de voo, com uma aeronave Air Tractor AT-802^a.

Só uma mostra dos milhares de lançamentos contra chamas que a aviação agrícola já realizou na temporada de incêndios deste ano. Isso em diversas frentes contra as chamas, principalmente no Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do País.

05 / 10 / 20

Relatório de Atividades – Setembro 2020

Relatório de Atividades – Setembro 2020

Aerotek promove quinto Simpósio de Segurança de Voo

Como ocorre todos os anos na pré-safra, a empresa Aerotek Aviação Agrícola promove, nessa quinta-feira (8), o seu Simpósio de Segurança de Voo 2020. A movimentação será na base da empresa, em Quirinópolis, no sudoeste goiano (Rodovia Go 206, km 0), em parceria com o Sexto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa VI). O encontro contará com pilotos, pessoal administrativo e de operações em solo. A programação será das 13 às 18 horas e vai abranger Segurança de voo na Aviação Agrícola, Sinergia entre Homem e Máquina, Carga de Trabalho e outros temas.

Esta é a quinta edição do Simpósio e a promoção tem apoio do Seripa VI, Vadico Aero e Vokan Corretora de Seguros.

CONVITE

É com imenso prazer que a Aerotek
o convida para o

V SIMPÓSIO DE SEGURANÇA DE VOO

Programação:

- 13:00h – Boas vindas;
- 13:15h – Carga de trabalho em aplicações aéreas, Envelope de aeronaves, Gestão de combustíveis e Clima adverso;
- 14:45h – Segurança de voo na aviação agrícola;
- 16:00h – Coffee Break;
- 16:15h – Runway Excursion;
- 17:30h – A importância da sinergia entre o homem e a máquina
- 18:00h – Entrega de Certificados.

Palestrantes:

- Jorge Mario Abadía
Gerente General – Rotores Seguridad y Eficiencia
- Maj. Frods
Seripa VI
- Maj. Cruz
Seripa VI
- Vadico
Operações Aéreas

08 DE OUTUBRO ÀS 12:50h
Na Aerotek Aviação Agrícola

Rodovia GO 206, Km 0
Aeroporto Chico Anta
Quirinópolis - GO



Realização:
www.aerotek.com.br

Apoio:

Sindag participa do lançamento do programa Voo Simples

Programa deve abranger inicialmente 52 ações para impulsionar o setor aeronáutico brasileiro, parte delas beneficiando a aviação agrícola

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães, e o diretor Francisco Dias da Silva acompanharam, nessa quarta-feira (7), o lançamento, pelo presidente Jair Bolsonaro, do programa Voo Simples. A solenidade



Tarcísio de Freitas (esq), Juliano Noman e o presidente Bolsonaro oficializaram plano para destravar a aviação – Foto: Alan Santos/PR

ocorreu no Palácio do Planalto e os dirigentes aeroagrícolas compareceram a convite da Presidência da República. Junto com eles estava ainda do senador Luis Carlos Heinze. O programa federal foi lançado também pelo ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, que em seu discurso mencionou seguidamente a aviação agrícola entre os segmentos aéreos importantes para o País.

Na prática, o governo federal fez um levantamento de 200 demandas do setor aeronáutico para impulsionar a aviação no Brasil. Dessas, foram elencadas 52 que foram incluídas nessa primeira fase do Voa Brasil, a cargo da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e do Ministério da Infraestrutura (Minfra). Algumas medidas precisam ser estruturadas e passar por consulta pública, enquanto outras devem ganhar regulamentação específica.

DEMONSTRAÇÕES E MECÂNICOS

No caso da aviação agrícola, pelo menos duas das decisões anunciadas nessa primeira leva de medidas atendem a demandas do Sindag junto à Anac e ao Minfra. Uma delas, a possibilidade de se



Magalhães (à dir) e Silva entregaram a Tarcísio de Freitas uma pequena maquete de avião agrícola

utilizar as pistas de uso agrícola também para voos de demonstração em dias de campo, feiras e exposições. Para isso, a Anac passará a considerar os voos de demonstração de equipamentos e técnicas para o campo também como atividades aeroagrícolas.

Outra demanda do setor aeroagrícola deve ser atendida com a redução da quantidade de categorias de aeronaves, o que vai ampliar o leque de atuação dos mecânicos (que precisam ser credenciados para cada categoria, mesmo sem muitas diferenças significativas entre elas). A revisão dos requisitos de Mecânico de Manutenção Aeronáutica (MMA) deve permitir que o auxiliar de mecânico possa atuar em operações aeroagrícolas, desde que supervisionado remotamente pelo mecânico credenciado.

*Confira **AQUI** as principais medidas do programa Voo Simples*

Conforme Thiago Magalhães, as medidas com reflexos positivos para o setor aeroagrícola incluem também o aumento da validade do recheque de piloto, que atualmente precisa ser feito todos os anos. Além da digitalização de documentos de porte obrigatório na aeronave. “Estamos na expectativa. Havíamos reforçado diversas demandas do setor aeroagrícola em uma videoconferência promovida pela Agência no último dia 30”.

***Veja abaixo** a cobertura da TV Brasil, com a entrevista do presidente do Sindag e a fala das autoridades no lançamento do Voo Simples:*

08 / 10 / 20

Treinamento pré-safra na Stilo

A empresa Stilo Aviação Agrícola, no município gaúcho de Tapes, teve treinamento pré-safra na última segunda-feira, dia 5. Como ocorre anualmente nessa época, toda a equipe da empresa teve palestras e bate-papo para repassar técnicas, procedimentos e protocolos para evitar acidentes e garantir a eficiência na safra 2020/2021.



Movimentação afinou a equipe para a safra 2020/2021



09 / 10 / 20

Santa Vitória promove capacitação em visão estratégica de Mercado

Planejamento estratégico, liderança, relações pessoais e negócio estiveram em pauta na última quarta-feira (7) na Santa Vitória Aviação Agrícola. A empresa de Santa Vitória do Palmar, no Rio Grande do Sul, promoveu um workshop para sua equipe de pilotos, apoio em solo e pessoal administrativo. O encontro, mesclando palestra e dinâmicas de grupo, ficou a cargo da Escalar Consultoria Empresarial, de Passo Fundo e uma das parceiras do Sindag em seu Projeto Mentoria.



Encontro abordou noções de visão de mercado e relacionamento, com palestra e dinâmicas de grupo



11 / 10 / 20

Simpósio de segurança marca preparativos para safra na Aerotek

A empresa Aerotek Aviação Agrícola, de Quirinópolis/GO, promoveu na última quinta-feira (8) o V Simpósio de Segurança de Voo. A movimentação ocorreu durante toda a tarde (das 13 às 18h30), na base da empresa na base da empresa (junto ao quilômetro zero da Rodovia Go 206). O evento foi em parceria com o Sexto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa VI), Vadico Aero e Vokan Corretora de Seguros.

A programação teve palestras sobre carga de trabalho em aplicações aéreas (gestão de combustível, clima adverso e envelope de aeronaves), segurança de voo aeroagrícola, sinergia entre homem e máquina e outros temas. Entre os palestrantes, estavam o gerente de rotores, segurança e eficiência Jorge Mário Abadia, os maiores aviadores Paulo Mendes Fróes e Waldiney Carlos da Cruz Barbosa (do Seripa VI) e narrador oficial do Comitê Brasileiro de Acrobacia Aérea e membro honorário da FAB Oswaldo Gonçalo Nogueira Ramos (Vadico).

O Simpósio da Aerotek ocorre anualmente e marca os preparativos pré-safra da empresa, focando na segurança e eficiência de sua equipe.



Simpósio na quinta-feira (8) foi o ponto alto...



...de uma movimentação que teve treinamento em segurança durante toda a semana na empresa



13 / 10 / 20

Seminário de Gestão Financeira inicia turma em módulo avançado

Aulas em parceria com o Grupo Rara vão até sexta (16), abrangendo desde proteção de capital e mercado financeiro até inflação, tributação e cálculo de financiamentos

O Sindag iniciou nessa terça-feira (13) a primeira turma do módulo avançado do Seminário de Gestão Financeira para Aviação Agrícola. Até sexta-feira (16), 20 empresários e gestores aeroagrícolas participam dos encontros via web, que ocorrem todas as tardes (das 13h30 às 15h30). O curso é uma continuidade do Módulo 1, que teve três turmas, formando 65 alunos entre julho e setembro (e segue recebendo inscrições para a quarta turma).



Ao concluir o Módulo 1, empresários receberam uma planilha de custos formatada especialmente para o setor

A iniciativa faz parte dos programas de melhoria contínua e qualificação das lideranças do setor. No caso do Seminário de Finanças, a novidade é que se trata de uma formação voltada especificamente para a realidade de empresas de aviação agrícola. O primeiro módulo abrange custeio e organização dos custos de produção, formação de preços, receitas, fluxo de caixa e investimentos.

Tudo em aulas expositivas e com exemplos práticos da aviação agrícola, em parceria com o Grupo Rara. Trabalhando ainda uma planilha de financeira específica para o setor, entregue aos empresários na conclusão da etapa. Já a rodada de agora expande a abordagem sobre proteção de capital, mercado financeiro, inflação, regimes contábeis, tributação e outros temas. Incluindo ainda cálculo de financiamentos e utilização da calculadora HP12C.

*Clique **AQUI** para saber mais e se inscrever*

13 / 10 / 20

Curso da Mossmann para formar coordenadores e executores no MS segue até sexta

Seguem até sexta-feira (16) as aulas na turma dos cursos de Coordenador em Aviação Agrícola (CCAA) e Executor em Aviação Agrícola (CEAA) da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola. A movimentação começou em pleno feriado da Padroeira do Brasil, nessa segunda (12) e ocorre na base da empresa HP Aeroagrícola, em Fátima do Sul/MS. A turma abrange 23 profissionais, sendo 15 técnicos agrícolas e oito engenheiros agrônomos.

A programação teve as boas-vindas (via web) do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. E já contou, até aqui, com as participações também do secretário executivo da entidade, Júnior Oliveira, do representante do setor aeroagrícola dentro do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), Ricardo Morandini e da piloto agrícola Joelize Friedrich. O Sindag foi representado presencialmente na abertura do curso pelo diretor Paulo Vargas. A movimentação até essa terça também já havia contado com a palestra do Ministério da Agricultura e incluiu uma demonstração de operação de drone de pulverização.

Os cursos são homologados pelo Ministério da Agricultura. O CCAA é voltado a agrônomos que queiram trabalhar ou pretendem trabalhar com aviação agrícola, como responsáveis técnicos pelas operações de empresas ou operadores privados. Já o CCAA é obrigatório para técnicos agrícolas ou agropecuários que queiram ingressar nesse mercado como encarregados pelas operações em campo.



Movimentação ocorre na base da HP Aeroagrícola, em Fátima do Sul/MS









14 / 10 / 20

A criançada ainda pode participar da Medalha Flapinho

Para isso, é preciso enviar um vídeo de até 30 segundos sobre a importância da aviação agrícola, que será publicado no Instagram da entidade e resultado sai no dia 29

A garotada com até 10 anos de idade ainda pode participar da segunda edição da Medalha Flapinho – Amiguinho da Aviação Agrícola. Para isso basta gravar um vídeo de até 30 segundos, falando sobre a importância da aviação agrícola para as lavouras. O vídeo deve ser enviado para o celular **(51) 99672-7273**. O material será publicado no Instagram do Sindag e o vídeo mais curtido será o vencedor. O resultado sai no dia 29 de outubro. Por isso, quanto antes cada participante enviar seu material, mais tempo ele ficará disponível para ser conferido (e votado) na rede. O prêmio será uma medalha para o trabalho vencedor e todos os participantes receberão exemplares da Revista Flapinho.

A primeira edição do concurso teve seu resultado no dia 30 de julho, no encerramento do Congresso Web da Aviação Agrícola. A vencedora na ocasião foi Sophia Maia Bordinhão, de 5 anos de idade, da cidade de Comodoro/MT. Filha de piloto agrícola, ela e outros cinco participantes destacaram a importância da aviação para os alimentos que todos têm em casa e até o algodão das roupas e a proteção das florestas contra incêndios.

PERSONAGEM

Flapinho é o personagem que dá nome ao livro infantil de colorir que o Sindag, lançando em parceria com a fabricante de aviões Air Tractor. O material serve de auxílio às empresas aeroagrícolas durante as visitas de turmas de estudantes a seus hangares e também já foi enviado a escolas, dentro do programa permanente do Sindag de aproximação com a sociedade e divulgação da importância e segurança do setor.

Além de oito páginas com o personagem Flapinho para colorir, em diversas situações que remetem à rotina aeroagrícola (semeadura, combate a pragas, combate a incêndios florestais e outras) , a publicação conta também com duas páginas dirigidas aos adultos, com dados sobre a frota, gráfico mostrando a estrutura, pessoal e serviços da aviação, além dos órgãos de fiscalização que atuam no setor e outras informações.



medalha flapinho

amiguinho da aviação agrícola

2ª edição!



como participar:

- Crianças de até 10 anos de idade;
- Enviar um vídeo (máximo 30 seg.) da criança contando o que sabe sobre os benefícios da Aviação Agrícola para a produção das culturas atendidas, ou combate a incêndios. Enviar para o número: +55 51 9 9672-7273 (Marília);
- Quanto antes enviar o vídeo, mais tempo ele ficará disponível nas redes sociais do SINDAG, aumentando as chances de ganhar;
- Os vídeos ficarão circulando no Instagram do SINDAG;
- O vídeo mais curtido será o vencedor;
- A divulgação do vencedor será dia 29 de outubro;
- O prêmio será uma linda medalha para o vencedor!;
- Todas as crianças participantes receberão exemplares da Revista Flapinho.



Anac publica IS permitindo reparos em campo com supervisão remota

Medida passa a valer a partir do dia 1º, para pequenos reparos e sob orientação remota do mecânico credenciado, que precisa poder visualizar o trabalho feito e estar disponível para esclarecer dúvidas

A partir do próximo dia 1º, entra em vigor a regra que autoriza operadores aeroagrícolas a realizarem pequenos reparos em aeronaves em campo, com supervisão remota de um mecânico credenciado. A Instrução Suplementar (IS) 145-009 Revisão C, Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) foi publicada no último dia 9 e atende a uma demanda antiga do Sindag. Conforme o presidente do sindicato aeroagrícola, Thiago Magalhães, a medida torna mais racional a regra. Isso à medida que diminui os riscos do operador ficar com a aeronave parada em plena safra por algum problema simples e muitas vezes em um local longe ou de difícil acesso.

Pela norma antiga da Anac, se uma aeronave apresentasse um problema simples durante as atividades de campo, ela precisaria aguardar dias ou até semanas pela chegada ao local de um mecânico com licença emitida pela Agência. Isso, ou ser deslocada por terra até uma oficina certificada. Agora os operadores poderão usar tecnologias de comunicação como videoconferência, fotografias, gravações e comunicação de voz, para que o mecânico credenciado possa supervisionar e orientar os consertos feitos por um auxiliar.

A medida chega na época certa, já que na safra aviões e helicópteros agrícolas são mais demandados. O que quer dizer grande número de pousos e decolagens e atividades intensas, onde é comum a necessidade de pequenos reparos, substituições de componentes ou manutenções preventivas.

Atividades que não podiam ser realizadas sem ter *in loco* um mecânico credenciado – da própria empresa aeroagrícola ou de uma oficina terceirizada. Vale lembrar que, para a supervisão ser realizada remotamente, a tecnologia de comunicação tem que permitir ao profissional credenciado observar se o trabalho foi executado da forma apropriada. Além disso, o mecânico precisa estar prontamente disponível para responder a consultas do auxiliar em campo durante a execução do trabalho.

VOO

SIMPLES

A IS 145-009 Revisão C integra o pacote de medias do programa do Voo Simples lançado em 7 de outubro pelo Ministério da Infraestrutura e pela Anac. O lançamento ocorreu no Palácio do Planalto, com a presença do presidente Jair Bolsonaro e o Sindag foi representado na solenidade pelo presidente Thiago Magalhães e pelo diretor Francisco Dias da Silva – a convite da Presidência da República. Para o programa, o governo federal fez um levantamento de 200 demandas do setor aeronáutico para impulsionar a aviação no Brasil. Dessas, foram elencadas 52 que foram incluídas nessa primeira fase da iniciativa.

No caso da aviação agrícola, outras duas decisões anunciadas nessa primeira leva de medidas deve atender a demandas do Sindag junto à Anac e ao Ministério da infraestrutura. Uma delas, a possibilidade de se utilizar as pistas de uso agrícola também para voos de demonstração em dias de campo, feiras e exposições. Para isso, a Anac passará a considerar os voos de demonstração de equipamentos e técnicas para o campo também como atividades aeroagrícolas.

Outra demanda do setor aeroagrícola deve ser atendida com a redução da quantidade de categorias de aeronaves. O que vai ampliar o leque de atuação dos mecânicos (que precisam ser credenciados para cada categoria, mesmo sem diferenças significativas entre elas).



20 / 10 / 20

Tecnologias para a aviação agrícola em destaque na próxima semana

Com o tema Boas práticas como forma de desenvolvimento do setor, evento do Sindag e Ibravag terá 12 dos maiores especialistas do País nesse mercado

Pilotos agrícolas, empresários, mecânicos, gestores de segurança, técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos e outros profissionais ligados ao setor têm encontro marcado na próxima semana. Tudo por conta da I Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea, que vai ocorrer de segunda a quinta-feira (26 a 29 de outubro). O evento reunirá 12 dos maiores especialistas do setor no País em



Palestras abordarão desde tecnologias embarcadas e controle de gotas até gestão sustentável e segurança ambiental

quatro noites de palestras ao vivo via web. Com o tema *Boas práticas como forma de desenvolvimento do setor*, o evento é promovido pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag), dentro do projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta.

As transmissões online ocorrerão das 19 às 22 horas e o conteúdo ficará disponível para os participantes. As palestras abordarão diversos aspectos para a eficiência e segurança das aplicações aéreas, desde a escolha da ponta de pulverização até a ciência das gotas, fatores que determinam a cobertura e os tipos de defensivos. Passando ainda pela gestão sustentável da pulverização aérea, segurança ambiental e a aviação agrícola dentro do Pacto Global da ONU. A grade de palestras contempla ainda uma noite com apresentações sobre tecnologias de drones, helicópteros e aviões.

*Para se inscrever ou obter maiores informações, **CLIQUE AQUI***

Nomes de peso

O evento terá nomes como o consultor José Carlos Christofoletti – ex-professor universitário e ex-chefe do Centro Nacional de Engenharia Agrícola (Cenea), do Ministério da Agricultura, e o doutor em Tecnologia de Aplicação Henrique Campos – consultor do Sindag e da empresa Sabri Sabedoria Agrícola. O time contará ainda o pesquisador Fernando Kassis, da AgroEfetiva e da Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf) em Botucatu/SP; o professor João Paulo Cunha, da Universidade Federal de Uberlândia e pós-doutor em Tecnologia de Aplicação e Produtos Fitossanitários, além do pesquisador da Embrapa Robson Barizon, da área de Dinâmica Ambiental dos Pesticidas e analista de risco ambiental.



A Academia de Tecnologia de Aplicação Aérea integra uma série de ações as entidades aeroagrícolas focadas na qualificação e melhoria contínua do setor. O que abrange iniciativas como as Academias de Líderes da Aviação Agrícola (que ocorre anualmente desse 2018 e já abrangeu 80 empresários e gestores) e de Segurança Aeroagrícola (que abrangeu 232

profissionais em duas turmas este ano). Também estão na lista o Seminário de Gestão Financeira Aeroagrícola, o congresso Web e o Programa de Mentoria para empresários do setor, entre outras ações.

MERCADO

O Brasil tem a segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do mundo, com cerca de 2,3 mil aeronaves atuando em lavouras (aplicação de defensivos, semeadura e adubação). E em combate a incêndios. Segundo dados do Sindag, 63% dessa frota é operada por empresas aeroagrícolas, que prestam serviços terceirizados para produtores. O restante pertence aos chamados operadores privados – produtores rurais e cooperativas que têm suas próprias aeronaves.

É a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação própria, exigindo, por exemplo, que quase todo seu quadro seja especializado. Isso além de contar com estrutura especial para descontaminação de equipamento e tratamento de resíduos, emissão de relatórios detalhados de cada operação e fiscalização por pelo menos cinco órgãos federais, dos Estados e até dos Municípios.

Isso, mais a tecnologia de ponta embarcada, fazem do setor uma das ferramentas mais eficientes e seguras atuando no campo.



21 / 10 / 20

Asas agrícolas de mulher para mulher, pela primeira vez no País

Pela primeira vez no País, uma piloto agrícola é formada por outra piloto desse segmento, em um seletivo grupo que deve ganhar até o final do mês sua nona profissional voando sobre lavouras.

Clique abaixo para conferir no Blog do Canal Rural:



21 / 10 / 20

Aviação agrícola lançou mais de 10,8 milhões de litros de água contra incêndios

Saldo das operações entre julho e setembro teve ainda 6,8 mil lançamentos contra chamas, em mais de 1,8 mil horas voadas nesse tipo de operação

A aviação agrícola brasileira lançou mais de 10,8 milhões de litros de água contra incêndios este ano, em áreas de reservas naturais e lavouras em todo o País. A estimativa foi fechada nessa terça-feira (20), com base em dados das operações realizadas no combate às chamas no Pantanal e em áreas como a Serra da Mantiqueira em São Paulo e na Chapada dos Veadeiros, em Goiás, além do cerrado no oeste da Bahia. Sem falar na atuação forte no socorro a produtores rurais, especialmente no noroeste paulista e no sudoeste goiano. Os números apontam ainda mais de 6,8 mil lançamentos de água contra focos de incêndios e em torno de 1,8 mil horas voadas nesse tipo de operação.

Conforme o secretário-executivo do Sindag, Gabriel Colle, os totais podem estar subestimados, já que parte das empresas não informou ao sindicato os dados de suas operações para o balanço. Segundo Colle, apesar de altos à primeira vista, os números não refletem uma demanda plenamente atendida. Isso pela falta de um plano abrangente no País, com todas as esferas de governo, prevendo o uso de aeronaves de maneira mais abrangente e coordenada contra as chamas.

TIMMING

O diretor explica que em muitos casos os aviões são acionados tardiamente, quando as brigadas em terra já estão exaustas e o fogo ampliou muito sua frente. O que significa mais desgaste de pessoal e equipamentos, mais horas de voo e maior necessidade de água contra as frentes. Em última instância, maior custo e, ainda assim, maiores perdas. “Nesse sentido, temos notado uma mudança de mentalidade no setor privado.”

Segundo Colle, em Goiás, por exemplo, há três anos os produtores rurais contam com brigadas de incêndio montadas pelas empresas aeroagrícolas. “Desde 2019 o número de chamados aumentou, sem que os incêndios aumentassem na mesma proporção. Motivo: os agricultores começaram a acionar o serviço menos tardiamente.” O mesmo em São Paulo, onde muitas usinas de cana passaram a pedir apoio aéreo imediatamente ao acionar seus brigadistas em terra.

Vale lembrar que os aviões agrícolas operam em incêndios sempre com brigadistas em terra. A função das aeronaves nesses casos é reduzir o fogo e resfriar o terreno, para que o pessoal em solo chegue exatamente nos focos e apague mesmo os pequenos braseiros. Além disso as aeronaves oferecem proteção aos brigadistas, para que não sejam cercados pelas chamas. E ainda fazem o combate direto a focos em áreas de difícil acesso.

PROJETO

No sentido de tornar a aviação agrícola uma ferramenta de ações de governo contra as chamas, o Senado aprovou no último dia 1º o Projeto de Lei (PL) 4.629/2020. O texto, de autoria do senador Carlos Fávaro (PSD-MT), altera o Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012), determinando que os planos de contingência contra incêndios florestais no País contenham diretrizes para o uso da aviação agrícola. A ideia é criar mecanismos para se aproveitar de maneira mais racional a frota aeroagrícola e pilotos que ficam ociosos durante a entressafra nas lavouras. Período que coincide justamente com a temporada de incêndios florestais o Brasil.

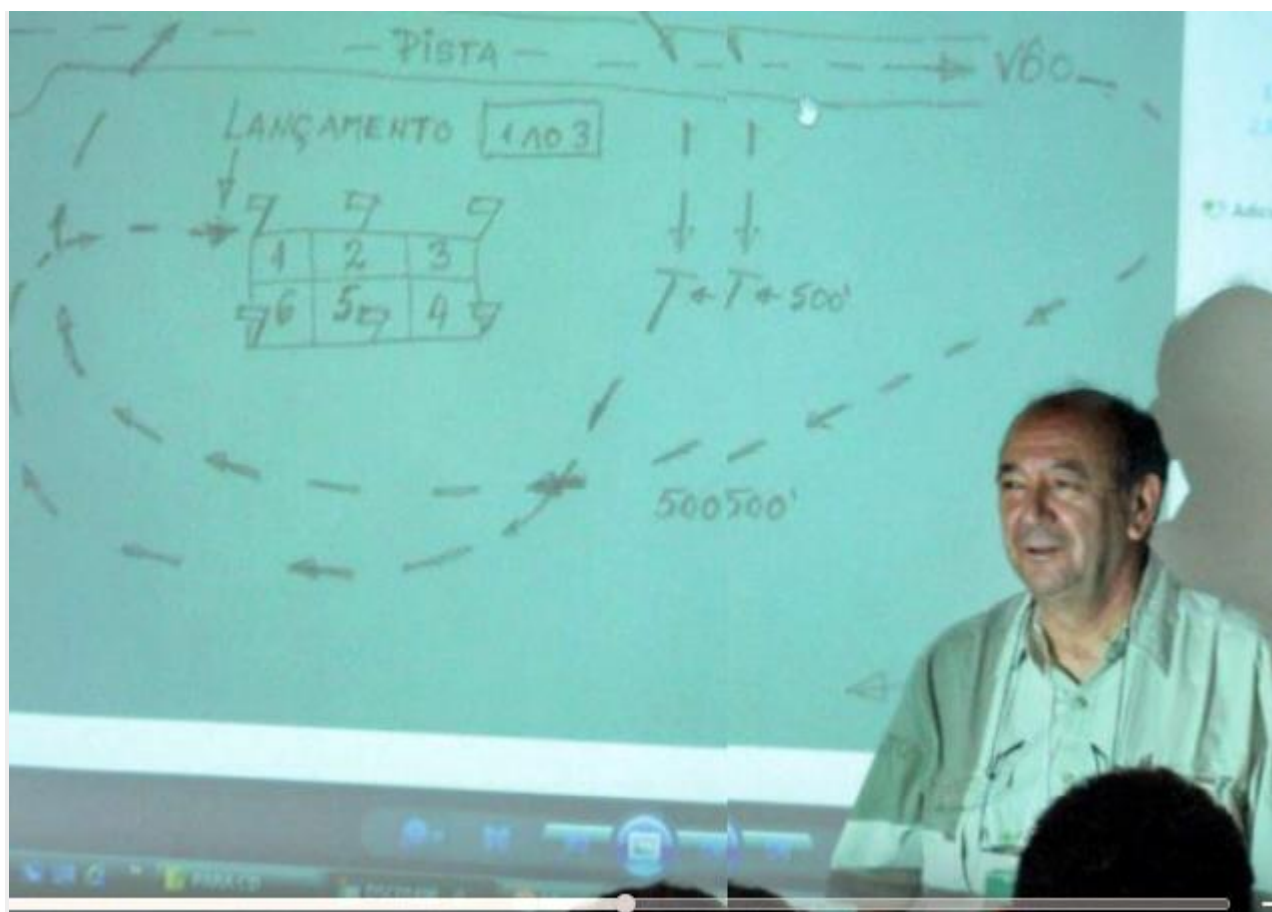
A proposta teve ainda emendas aprovadas dos senadores Rose de Freitas (Podemos-ES), Randolfe Rodrigues (Rede-AP), Paulo Paim (PT-RS), Alvaro Dias (Podemos-PR) e Elmano Férrer (Podemos-PI). Basicamente, os adendos enfatizaram a necessidade de se observar a preparação de aeronaves e pilotos para missões contra incêndios e ampliaram o incentivo ao uso da aviação agrícola no combate a chamas em todos os tipos de vegetação (não apenas biomas do Pantanal e Amazônia). O texto foi enviado para a Câmara dos Deputados, onde ganhou pedido de urgência para tramitação, feito pela deputada federal Rosa Neide (PT/MT).

Enquanto isso, no Mato Grosso, o deputado estadual Faissal Calil (PV) apresentou em agosto um projeto de lei (PL) prevendo a criação do Programa Estadual de Controle do Fogo. O texto aborda ações conjuntas do poder público, sociedade civil e entidades privadas. Entre as iniciativas, está o uso de aviões agrícolas no combate aos focos de calor. Isso lembrando que o Estado lidera o ranking nacional de frotas, com mais de 500 aeronaves agrícolas em seu território, segundo a Anac.

NOTA DE PESAR – RAUL RAMIREZ

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) manifestam seu profundo pesar pela morte do piloto e instrutor de combate aéreo a incêndios Raul Ramirez. Membro da Corporação Nacional Florestal do Chile (Conaf, encarregada da administração e proteção às reservas florestais do país), durante décadas Ramirez dividiu seus conhecimentos com muitos dos profissionais que ainda hoje atuam ou atuaram no combate às chamas no Brasil e na América Latina – seja voando em operações contra incêndios ou formando novos pilotos.

Foi, inclusive, parceiro do Sindag no curso promovido pelo sindicato aeroagrícola brasileiro em 2009, no Mato Grosso, treinando pilotos agrícolas para ações contra o fogo. O legado desse profissional na proteção de ecossistemas, de lavouras e mesmo de vidas humanas contra o fogo segue vivo em todo o continente.



Ramirez treinou pilotos brasileiros em diversas oportunidades, como em 2009, no curso promovido pelo Sindag

27 / 10 / 20

Brigada da Aerotex divulga balanço de operações contra incêndios

Este ano, o serviço atendeu a mais de 200 chamados de produtores rurais para combate às chamas em lavouras e áreas de preservação, entre o começo de julho e o final de setembro

A empresa Aerotex Aviação Agrícola, situada no município goiano de Rio Verde, divulgou nesta semana, em um vídeo, o balanço das operações de sua Brigada de Incêndio na temporada entre julho e setembro. No total, a empresa atendeu a mais de 200 chamados para combate às chamas em áreas de lavoura e de preservação ambiental. O que representou mais de 400 horas voadas nesse tipo de operação, em todo o sudoeste do Estado.

Esta foi a terceira temporada de funcionamento da Brigada de Incêndio da Aerotex, que abrange cerca de 160 produtores rurais. Pelo sistema da empresa, os produtores que aderem ao programa pagam a prontidão dos pilotos e do profissional de apoio em solo. E, quem aciona o serviço, paga as horas voadas dos aviões.

O projeto tem ainda a parceria do Sindicato Rural de Rio Verde e do Corpo de Bombeiros do Estado de Goiás. Além disso, 30% do valor arrecadado pela Brigada é direcionada para entidades filantrópicas de Rio Verde (o resto para os custos operacionais, como, por exemplo, despesas com pessoal de plantão e combustível das aeronaves).

28 / 10 / 20

Força Aérea dos EUA combate mosquitos na Louisiana

Aplicações aéreas feitas com dois Hércules C-130 em Lafayette devem abranger quase 55 mil hectares até esta quinta-feira (29)

A Força Aérea dos Estados Unidos deslocou esta semana dois aviões Hércules C-130 para Paróquia de Lafayette, no Estado da Louisiana (no sul do país), para operações de combate a mosquitos. As aeronaves da 910th Airlift Wing, uma base de transporte em Ohio (1,5 mil quilômetros a noroeste), começaram as pulverizações ao pôr-do-sol de domingo (25) e abrangeram cerca de 42 mil hectares de áreas urbanas nas noites de domingo e segunda-feira (26). Outros 12,5 mil hectares devem ser abrangidos por pulverizações nessa quinta-feira (29), se o tempo permitir.



As operações para reduzir a população de mosquitos ocorrem depois da passagem pela Louisiana do Furação Delta, na primeira quinzena deste mês. O Delta foi a quarta tempestade desse tipo a atingir o Estado este ano. E as operações aéreas não ocorreram nessa terça e quarta por causa da chegada de outro furação: o Zeta. Situações que, com a umidade e o calor, favorecem a proliferação de focos de mosquitos. Daí a operação da 910th Airlift Wing, que é a unidade da Força Aérea encarregada de operações massivas contra mosquitos em áreas de desastres naturais.

SEGURANÇA

Segundo o Gabinete de Segurança Interna e Gerenciamento de Emergências da Louisiana, a aplicação aérea de inseticida é, nesse caso, a maneira mais eficaz de reduzir rapidamente o número de mosquitos sem colocar em risco pessoas ou animais. Cada Hércules tem capacidade de fazer aplicações sobre até 120 mil hectares em uma missão. Depois de Lafayette, os aviões deverão ainda fazer aplicações contra mosquitos nas Paróquias de Acádia e Jeff Davis.

Detalhe: a Louisiana usa a denominação “Paróquia” para o que os outros estados norte-americanos chamam de “Condado” – exceto o Alasca, que usa o termo “Distrito”. Explicando de uma maneira simplista, é que no Brasil seria um meio termo entre Município e Estado – abrangendo várias cidades.

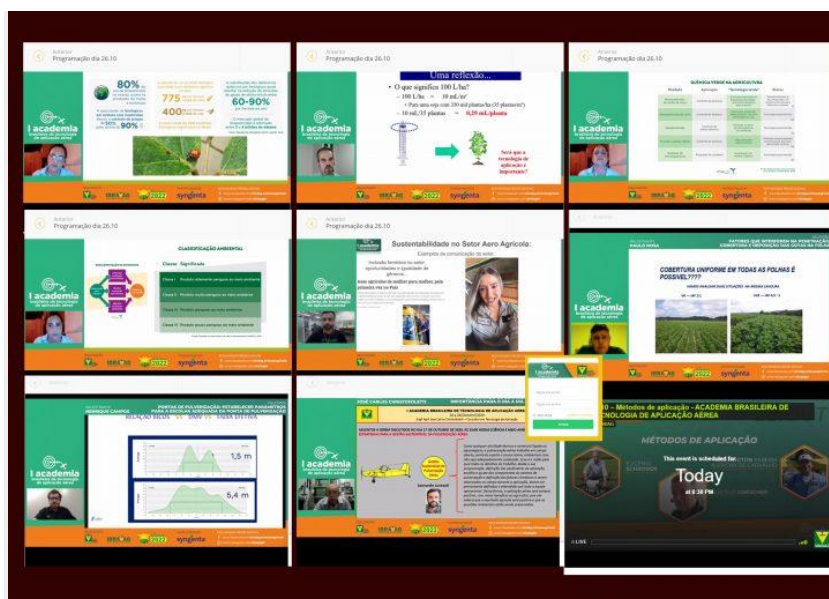
28 / 10 / 20

Academia sobre aplicação aérea segue até essa quinta, com 260 participantes

O evento do Sindag e Ibravag, com patrocínio da Syngenta, tem três palestras diárias e conta com 12 dos maiores especialistas do País nesse setor

Esta quarta-feira (28) marca o penúltimo dia de palestras e debates da I Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea, que começou na segunda (26). Cerca de 260 empresários da aviação agrícola, além de pilotos, agrônomos, técnicos e outros profissionais ligados ao setor acompanham todas as noites três horas (das 19 às 22 horas) de apresentações. Isso em uma programação com 12 dos maiores especialistas do setor no País. O evento é promovido pelo Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag), dentro do projeto Aviação Agrícola 2022. O patrocínio é da Syngenta.

As palestras são transmitidas ao vivo diariamente, com espaço pra perguntas dos internautas. Mas, como todos os vídeos ficarão por 90 dias disponíveis aos participantes, quem quiser ainda pode se inscrever *clicando **AQUI***.



Programação já teve dois dias de palestras, mas todas as apresentações ficarão disponíveis por 90 dias para quem ainda quiser se inscrever

A programação desta quarta terá como tema Métodos de aplicação, abordando o uso de drone, helicóptero e avião. Com as falas, respectivamente, dos professores Eugênio Schroder, Marcelo Drescher e Wellington Carvalho. Já para a quinta-feira, o foco será O ambiente e a sustentabilidade, abordando condições ambientais e qualidade na aplicação; fortalecimento do setor e sua relação com aspectos ambientais e a aviação agrícola e o Pacto Global da ONU. Nesse caso, as palestras estarão a cargo de Fernando Kassis (AgroEfetiva), Robson Barizon (Embrapa) e Gabriel Colle (Sindag).

A Academia já teve as apresentações de nomes como o consultor José Carlos Christofolletti – ex-professor universitário e ex-chefe do Centro Nacional de Engenharia Agrícola (Cenea), do Ministério da Agricultura, Henrique Campos (Sabri Sabedoria Agrícola), Paulo Rosa (Unitec), Leonardo Luvezuti (Perfect Flight), Andrea Brondani (Plantarum Consultoria, Desenvolvimento e Tecnologias), e João Paulo Cunha (Universidade Federal de Uberlândia).

A Academia de Tecnologia de Aplicação Aérea integra uma série de ações as entidades aeroagrícolas focadas na qualificação e melhoria contínua do setor. O que abrange iniciativas como as Academias de Líderes da Aviação Agrícola (que ocorre anualmente desse 2018 e já abrangeu 80 empresários e gestores) e de Segurança Aeroagrícola (que abrangeu 232 profissionais em duas turmas este ano). Também estão na lista o Seminário de Gestão Financeira Aeroagrícola, o congresso Web e o Programa de Mentoria para empresários do setor, entre outras ações.

28 / 10 / 20

NOTA DE PESAR – Renato de Oliveira Souza

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) manifestam seu pesar pelo falecimento do policial e piloto Renato de Oliveira Souza, 55 anos. Souza havia se ferido no último dia 8, na queda do helicóptero da Força Nacional de Segurança Pública, pilotado por ele nas operações conta as chamas no Pantanal.

Mesmo teatro onde atuam e atuaram diversos outros profissionais da aviação, inclusive a agrícola. Além de brigadistas, técnicos e pessoal de diversas instituições e voluntários de todo o País.

Apesar da gravidade do acidente, todas as pessoas a bordo da aeronave haviam sobrevivido, com Souza chegando a ter alta do hospital. Mas, ao que tudo indica, o comandando a aeronave Nacional 01 teve uma complicação posterior, falecendo no Rio de Janeiro, onde deve ser sepultado nesta quinta-feira (29).

Nossa solidariedade aos seus colegas da Força Nacional e da Polícia Civil do DF, além de toda a equipe que atuou com ele contra as chamas no Pantanal e em outras várias missões pelo país. E nosso carinho aos familiares e amigos próximos, na esperança de que, de alguma forma, isso possa lhes aplacar um pouco a dor deste momento.

30 / 10 / 20

Semana de auditorias, vistorias e treinamentos no Mato Grosso

Parceira do Sindag e prestadora de serviços para aeroagrícolas, a Mossmann Assessoria e Consultoria visitou as empresas JM, Semear e Campo Novo, em Campo Novo dos Parecís

A semana teve uma rodada de auditorias, vistorias e treinamento sobre documentação, regulamentos e segurança operacional em três associadas do Sindag em Campo Novo dos Parecís, no Mato Grosso. As visitas ocorreram de segunda a quarta-feira (dias 26 a 28) e ficaram a cargo da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola, parceira do sindicato aeroagrícola e que também presta serviço para as empresas. O roteiro abrangeu a JM Aviação agrícola, a Semear Aeroagrícola e a Aero Agrícola Campo Novo.



Na Semear, assim como nas outras empresas, visita de Agadir (esq) teve também uma conversa como representante do Sindag e com entrega da revista Aviação agrícola

Conforme o consultor Agadir Mossmann, que fez as visitas, em todas as empresas a auditoria se debruçou sobre toda a burocracia exigida por órgãos desde a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e Ministério da Agricultura até Prefeitura, passando ainda pela Secretaria de Meio Ambiente e Vigilância Agropecuária do Estado. “Avaliamos documentação da empresa, das aeronaves, dos funcionários, manuais e tudo o que é requerido pelas fiscalizações de todos os órgãos. Nas vistorias, a mesma coisa: verificamos hangar, pátio, aeronaves, escritório e até os veículos de apoio, para garantir que tudo estava em dia.

Na semear, além da verificação documental e de instalações e equipamentos, o trabalho abrangeu um treinamento para o pessoal do escritório. Já na Campo Novo, Agadir também deu um treinamento de quatro horas para todo o pessoal da empresa (envolvendo também pilotos, técnicos, gestores, pessoal da oficina e auxiliares). Ali, além da documentação, o encontro abordou segurança operacional e rotinas exigidas no campo, na base e no escritório.



Na Campo Novo, treinamento abrangeu toda a equipe da empresa



